



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO VI DO TEMPO COMUM
13 de fevereiro de 2022

Nº 21

Palavra

AS BEM-AVENTURANÇAS



As leituras do domingo de hoje colocam-nos num horizonte de esperança. E a esperança (grande e importante virtude teológica - isto é, dom que nos vem de Deus) tem muito a ver com as nossas vidas no presente e no futuro! Justamente porque o presente é muitas vezes difícil, inexplicável, dramático - e então Deus convida-nos a «não temer» (1ª leitura), pois está connosco e não nos abandona; e também porque queremos e necessitamos muito de um futuro melhor e feliz (em última instância é a vida eterna, na paz e alegria de Deus (2ª leitura), a afaixar-nos na crença da ressurreição).

E o Evangelho, das Bem-aventuras (em S. Lucas temos aqui, também, as correspondentes desaventuras...!), indica-nos o caminho, simultaneamente, da nossa santidade e da nossa felicidade: quanto mais justos, castos, íntegros, bondosos e solidários formos, mais santos seremos e mais felizes viveremos.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

PEREGRINOS DO ETERNO

«Alegrai-vos e exultai»: é o título de uma exortação apostólica do Papa Francisco acerca do chamamento à santidade no mundo atual. É também assim que Jesus termina as bem-aventuras no evangelho de São Lucas, convidando os seus discípulos e a multidão que O ouvia a esperar no Céu a verdadeira recompensa divina.

De facto, como afirma São Paulo na primeira epístola aos Coríntios, «se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens». A proposta evangélica oferecida em Jesus não vive confinada ao mundo presente, mas projeta-se para a bem-aventurança eterna, que move a vontade e alimenta o desejo de plenitude que habita o coração humano. Só deste modo se podem compreender as bem-aventuras enunciadas por Jesus, que no evangelho de Lucas são mais condensadas (quatro) do que no paralelo de Mateus (oito) e são proferidas em locais diferentes (um sítio plano em São Lucas, um monte em São Mateus). Estes quatro macarismos (nome que advém da palavra grega usada, "makarioi", que significa "felizes") sintetizam quatro critérios fundamentais para viver em plenitude a santidade/felicidade a que Deus nos chama.

Em primeiro lugar, Jesus define a pobreza como condição para acolher o reino de Deus. No itinerário lucano, a radicalidade evangélica a que o discípulo de Jesus é chamado exige renúncia e desprendimento.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

A pobreza espiritual promove a fuga da autossuficiência e autorreferencialidade, ao mesmo tempo que confere uma maior liberdade face aos bens e a tudo aquilo que pode constituir um impedimento para o seguimento mais autêntico de Cristo.

O reino de Deus só encontra terreno fértil num coração capaz de aceitar a soberania divina nas decisões e opções fundamentais de vida, e numa vida feita doação e partilha, que faça da solidariedade e do vínculo fraterno com os irmãos o seu *modus vivendi* e a expressão mais sublime da caridade de Cristo.

Em segundo lugar, não existe verdadeira bem-aventurança sem uma autêntica espiritualidade da fome e da sede. A insaciedade permanente é uma característica do *homo viator*, peregrino do eterno. O ser humano não deve ter medo de se considerar o "eterno insatisfeito", se essa insaciedade o move na busca daquilo (ou d'Aquele) que o sacia. Jesus convida-nos a não nos ficarmos por uma espiritualidade demasiado *light*, que dá a ilusão de nos satisfazer, mas que não tem a capacidade de fazer prolongar, de forma permanente e perene, o sabor sobrenatural da vida. Um verdadeiro discípulo de Cristo não se pode contentar em responder aos seus instintos de sobrevivência espiritual, que muitas vezes se fica pela mediania ou pela mediocridade; pelo contrário, o cristão é aquele que vive dinamicamente a sua vocação à santidade, que ambiciona a perfeição, que não se sacia plenamente senão na comunhão de vida, total e integral, com o Senhor, que encontra nos sacramentos a sua antecâmara mais fiel.

Em terceiro lugar, a santidade não prescinde do choro e das lágrimas de quem não vive indiferente à humanidade e de quem se comove com as suas dores e dramas. O cristão sabe que a vida terrena é passageira e efémera, e que «se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé», como diz São Paulo. Só pode ser santo quem for verdadeiramente humano e assumir esta sua condição de forma profunda. As lágrimas espelham a sensibilidade face à vida dos outros, ao mesmo tempo que nos reconciliam connosco mesmos, na capacidade regeneradora e reconciliadora que exerce em nós. A comoção de Jesus perante o povo, seja na sua dimensão coletiva seja na singularidade de alguns dos seus membros, é um dos traços dominantes do seu ministério. O choro e a comoção surgem frequentemente associados à misericórdia e compaixão, como se constata nas lágrimas de Pedro após a tríplice negação de Pedro, condição fundamental para a sua conversão e recriação a partir do olhar misericordioso de Jesus.

Por fim, em quarto lugar, experimentar a bem-aventurança implica disponibilidade para partilhar o próprio destino (trágico) de Jesus. O discípulo não é superior ao Mestre, pelo que ser santo exige uma configuração Àquele que é o bem-aventurado por excelência (cf. *Lc 9, 23; 14, 25-27*). O seguimento de Jesus define-se pela categoria do testemunho (martírio), ou seja, pela manifestação visível das obras de Cristo na humanidade dos gestos e palavras do cristão. Esse testemunho não será perfeito enquanto não se traduzir numa configuração total e numa conformação convicta com os valores do evangelho.

Sabemos que esta proposta de Jesus é tudo menos fácil. Porém, a experiência humana e cristã diz-nos que nem sempre felicidade rima com facilidade. A nós cabe-nos acreditar na plausibilidade de tal proposta, sabendo que é «bendito quem confia no Senhor e põe no Senhor a sua esperança».

DAVID PALATINO © L'Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Assim como Pedro no #EvangelhodeDomingo (Lc 5,1-11), com frequência vivemos a desilusão de nos esforçar muito e não ver os resultados esperados. Mas justamente este nosso barco vazio, símbolo das nossas incapacidades, se torna o púlpito do qual Jesus proclama a Palavra.

...

O Senhor entra no barco de nossa vida quando não temos nada a oferecer-Lhe; entra nos nossos vazios e os preenche com a Sua presença; usa as nossas misérias para proclamar a Sua misericórdia. #EvangelhodeDomingo (Lc 5,1-11)

...



Na nossa vida e nas nossas sociedades, a crise da fé tem a ver com o desaparecimento do desejo de Deus, com o hábito de nos contentarmos em viver o dia a dia sem nos interrogarmos acerca daquilo que Deus quer de nós. Esquecemo-nos de erguer o olhar para o céu.

...

Não faz sentido acumular se um dia iremos morrer. O que temos de acumular é caridade, é a capacidade de partilhar, a capacidade de não ficar indiferentes diante das necessidades dos outros. #AudiênciaGeral

...

Acariciar um idoso exprime a mesma esperança que acariciar uma criança, porque o início e o fim da vida são sempre um mistério, um mistério que deve ser respeitado, acompanhado, cuidado, amado.

Serviço da Juventude desafia jovens à PEJ 2022



O Patriarcado de Lisboa, através do Serviço da Juventude, desafiou os jovens da diocese a participarem na PEJ 2022, a Peregrinação Europeia de Jovens que vai acontecer de 3 a 7 de agosto, em Santiago de Compostela, Espanha. "Se és de Lisboa e precisas de mais informação fala connosco por email [juventude@patriarcado-lisboa.pt] ou nas redes sociais", convidou um post, no [Facebook](#) (clicar aqui).

Pastoral da Saúde propõe reflexão sobre "escutar com misericórdia" o doente

O Dia Mundial do Doente foi assinalado esta sexta-feira, 11 de fevereiro

Para assinalar o Dia Mundial do Doente, a Pastoral da Saúde do Patriarcado de Lisboa propôs uma reflexão aos "núcleos e grupos da Pastoral da Saúde" sobre a mensagem do Papa Francisco para este dia. O documento intitulado "[Escutar com misericórdia](#)" (clicar aqui) propõe, em sete pontos, um "percurso pastoral" que pode ser realizado nas comunidades. "Há ainda muito a caminhar para tornar os cuidados de saúde acessíveis aos mais frágeis e marginalizados, sobretudo nas regiões mais pobres de recursos", começa por apontar o documento que também reconhece haver "muito a fazer para tornar os cuidados espirituais acessíveis a todos".

Vídeo com a mensagem do Dia Mundial do Doente 2022 disponível [aqui](#) (clicar aqui)

Calendário	Dia	
Exposição do Santíssimo Sacramento com oração do Rosário	13 de fevereiro, 15h	Domingo
Celebração da festa dos Santos Francisco e Jacinta	20 de fevereiro	Domingo
Dia 23 - Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude	23 de fevereiro	Quarta

Horário das Eucaristias...

- * 14 a 18 de fevereiro às 9h e 19h
- * 19 de fevereiro às 18h - Domingo VII do Tempo Comum (Vespertina)
- * **20 de fevereiro às 9h, 11h e 18h - Domingo VII do Tempo Comum**

Informações...

Neste fim de semana, de 12 e 13 de fevereiro, todos os ofertórios revertem para as obras da Paróquia.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

13 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

Jer. 17, 5-8 / Sal. 1 / 1 Cor. 15, 12. 16-20 / Lc. 6, 17. 20-26 / Semana II do Saltério

14 - 2ª Feira - At. 13, 46-49	Sal. 116 (117)	Lc. 10, 1-9
15 - 3ª Feira - Tg. 1, 12-18	Sal. 93 (94)	Mc. 8, 14-21
16 - 4ª Feira - Tg. 1, 19-27	Sal. 14 (15)	Mc. 8, 22-26
17 - 5ª Feira - Tg. 2, 1-9	Sal. 33 (34)	Mc. 8, 27-33
18 - 6ª Feira - Tg. 2, 14-24	Sal. 111 (112)	Mc. 8, 34—9, 1
19 - Sábado - Tg. 3, 1-10	Sal. 11 (12)	Mc. 9, 2-13

20 - DOMINGO VII DO TEMPO COMUM

1 Sam. 26, 2. 7-9. 12-13 / Sal. 102 / 1 Cor. 15, 45-49 / Lc. 6, 27-38 / Semana III do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com